

Onda de calor é inédita em expansão e duração



Novo recorde. Na Avenida Paulista, sombrinhas foram usadas como proteção contra o calor, que chegou a 37,4°C ontem, que superou o domingo como o dia o mais quente do ano, segundo o Inmet

RIGOROSA E EXTENSA

Maior onda de calor do ano atinge 1.413 cidades em 13 estados do Sudeste ao Norte

ANA LÚCIA AZEVEDO, RAFAEL GARCIA E BIANCA GOMES
 @ana_lucia_azevedo @rafaelgarcia @biancagomes

O Brasil enfrenta a oitava e mais extensa onda de calor do ano, que deve perdurar até a sexta-feira e atingir 1.413 municípios de 13 estados, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A temperatura ficará na faixa de 40°C em todas as regiões, à exceção do Sul, onde a chuva aumenta, com potencial de causar tragédias.

Todo o Sudeste, assim como Centro-Oeste, Norte e Nordeste estão com alerta laranja de perigo, que aponta a recorrência da temperatura 5°C acima do habitual por até cinco dias consecutivos. De acordo com o Inmet, as cidades atingidas estão em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Pará, Paraná, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Tocantins.

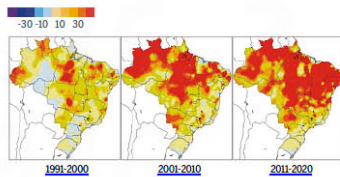
Outros 1.138 municípios estão com alerta vermelho de grande perigo, quando os efeitos da temperatura alta devem se prolongar por mais de cinco dias. Nesse nível, devem ser atingidos municípios em São Paulo, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

RISCO DE VENDAVAIS

Nessa oitava onda de calor, que teve início na quarta-feira passada, as temperaturas acima dos 40°C no Centro-Oeste e no Sudeste devem favorecer tempestades isoladas entre a tarde e a noite, com risco de chuva intensa e vendavais, alguns com potencial destrutivo localizado, ao longo da semana. O coordenador geral de

EXTREMAS ONDAS

Nos últimos 30 anos, a média de dias em que o território brasileiro passou registrando ondas de calor aumentou de sete para 53



Em 2023 foram oito ondas de calor no Brasil, contando com a atual

Mês	Período de ondas de calor	Maiores temperaturas	Cidade	Dia
JAN	23 a 28	40,7°C	Uruguaiana (RS)	24/01
FEV	06 a 13	40,7°C	Quaraí (RS)	08/02
MAR	09 a 13	39,5°C	Quaraí (RS)	09/03
AGO	22 a 28	41,8°C	Cuiabá (MT)	23/08
SET	18 a 29	43,5°C	São Romão (MG)	26/09
OUT	03 a 06	42°C	Oeiras (PI)	03/10
OUT	17 a 23	44,3°C	Aragarças (GO)	19/10
NOV*	08 e ainda atuando	43°C	Porto Murtinho (MS)	09/11

Fontes: Inpe e Inmet. *Parcial até o dia 10

EDITORA DE ARTE

Operações do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Marcelo Seluchi, destaca que os efeitos mais perigosos virão da duração da onda e da quantidade de pessoas atingidas. O estresse térmico severo tem consequências para a saúde, o meio ambiente e a economia. No Sudeste, os termômetros poderão baixar na próxima semana. Mas isso não significa, adverte Seluchi, temperaturas mais toleráveis.

— Passar uma semana sob temperaturas elevadas dia e noite é grave até para cidades muito quentes, como Cuiabá — destaca.

— Poderemos ter apagões devido ao aumento da demanda, queimadas, mal-estar generalizado e queda da produtividade — alerta a meteorologista do Cemaden Mariana Pallotta.

Novembro, historicamente, é o mês dos recordes de temperatura no país. A mais alta de todas, de 44,8°C, foi registrada em 4 de



Refúgio. Praia do Farol da Barra, em Salvador, também afetada pela temperatura



No centro do continente. Incêndio florestal no Pantanal, em Mato Grosso

5 de novembro de 2020, em Nova Maringá (MT). O anterior, de 44,7°C, era de Bom Jesus do Piauí (PI), em 21 de novembro de 2005.

Em novembro, a estação chuvosa ainda está no início, mas a radiação solar já chega com mais intensidade. O número de horas de sol é maior que no inverno e em outubro, e já se aproxima da do padrão do verão.

Esta pode ser a pior onda de calor do ano até agora, mas não a mais devastadora, porque o El Niño ainda se

fortalece e terá seu auge no verão. A pior onda de calor que atingiu o Brasil ocorreu no verão de 2014 e 2015, lembra Seluchi:

— Não sei se essa onda vai ser pior que as de 2014, mas será desastrosa.

A onda de calor é resultado de um sistema de alta pressão atmosférica que se estende por todo o centro da América do Sul. Argentina, Bolívia e Paraguai têm sido duramente atingidos e os paraguaios enfrentam temperaturas acima dos 44°C.

Os fortes ventos associados à alta pressão também causam problemas. Semana passada, uma frente de rajadas levantou a areia do leito seco dos rios amazônicos e cobriu Manaus com uma nuvem de poeira. Na sexta-feira, uma nuvem de fumaça das queimadas escureceu o céu do Pantanal, no Mato Grosso do Sul. Os ventos quentes, acrescenta Seluchi, que sopram do interior para a costa, espalham o calor por vastas áreas.

MAIS DIAS NAS ONDAS

Nos últimos 30 anos, a média de dias em que o território brasileiro passou registrando ondas de calor aumentou de sete para 53, segundo estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

O trabalho montou um histórico de dados das seis últimas décadas e define ondas de calor como "um mínimo de seis dias consecutivos em que a temperatura máxima supera um limiar de 10% do que é considerado extremo, comparado ao período de referência (1961-1990)". Enquanto o período de referência exibiu uma média de sete dias com ondas de calor para o território nacional, o valor subiu para 20 na década de 1990, depois para 40 na década de 2000, e bateu os 53 na última década.

Mapas do Inpe mostram que no Nordeste houve uma elevação brusca não apenas em ondas de calor, mas nos recordes de temperaturas máximas. No período de referência, a média de temperatura máxima na região era de 30,7°C. Na década seguinte, subiu para 31,2°C, depois 31,6°C, e ficou em 32,2°C entre 2010 e 2020.

O relatório também aponta a tendência de seca nas últimas décadas. No semiárido, esses períodos costumavam até 85 dias em média antes de 1991. Nas três décadas seguintes, foi subindo até uma média de 100 na última década.

CLIMA DESERTO

Um estudo do Inpe e do Cemaden, com informações entre 1990 e 2020, mostra que o Brasil tem pela primeira vez áreas com climas áridos semelhantes aos desertos. As áreas áridas foram localizadas no norte da Bahia, de acordo com a nota técnica entregue ao Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima.

A preocupação dos brasileiros com as mudanças climáticas atingiu, em outubro, o seu maior patamar em um ano, mostra pesquisa Ipsos obtida com exclusividade pelo GLOBO. Segundo o levantamento, 17% dos brasileiros elencam as mudanças climáticas como a questão mais preocupante hoje no Brasil. Essa parcela da população que está apreensiva com os impactos do aquecimento global cresceu sete pontos percentuais em relação ao mês passado. Em outubro de 2022, só 4% citavam as mudanças climáticas como o principal problema do país.

Já as ameaças ao meio ambiente terminaram outubro com 15% das menções, oscilando positivamente cinco pontos percentuais na comparação com setembro, também patamar recorde.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 10